

25 de Agosto, 2019.

Comunicado em apoio às comunidades indígenas da Amazônia e aos movimentos sociais que trabalham pela preservação dessa região.

As organizações abaixo assinadas apóiam as marchas que não são transmitidas nos meios de comunicação do Brasil, denunciam sua cumplicidade na ocultação de informações e se juntam às comunidades indígenas que clamam por nosso lar comum.

“Por que é tão difícil acreditar que, se prejudicamos a natureza, nos prejudicamos? Nós não observamos o mundo de fora. Nós não estamos separados dele ”. [...] “ Eu sou um xamã da selva e trabalho com as forças da natureza, não com as forças do dinheiro ou das armas ” Davi Kopenawa Yanomami, xamã e porta-voz dos Yanomami.

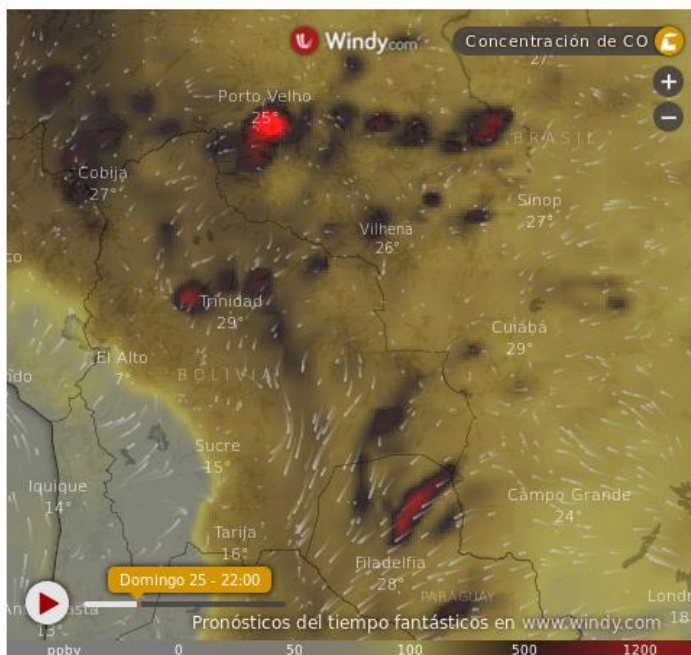
De acordo com um estudo de 2016 publicado no Proceedings of National Academy of Sciences, a floresta tropical está em risco de se tornar uma savana quando o desmatamento atinge 20 a 25% da cobertura total de árvores. Atualmente, o desmatamento na Amazônia é de 17%, de acordo com o último relatório do Mongabay. Comunicado em apoio às comunidades indígenas da Amazônia e aos movimentos sociais que trabalham pela preservação dessa região.

Neste momento, o progresso dos incêndios está deixando apenas cinzas. Eles nos forçam a testemunhar um biocida no pulmão do nosso continente. O fogo ameaça a sobrevivência de uma enorme biodiversidade, bem como a grande diversidade cultural que a Amazônia e o tesouro do Mato Grosso. 98,5% do território indígena do Brasil está localizado na Amazônia, as cidades que resistem e lutam por respeito cultural hoje queimam suas casas com total indiferença por parte do estado.

A legislação internacional apóia o direito à terra pelos povos indígenas que foram despojados de seus territórios em todo o mundo. No entanto, um dos primeiros atos do atual presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, após a inauguração, foi o de retirar a responsabilidade pela demarcação dos territórios indígenas do Departamento de Assuntos Indígenas da FUNAI e entregá-lo ao Ministério da Agricultura, cuja posição é contrária. - O indígena é notório e, como denunciava a organização da sobrevivência na época, era “praticamente uma declaração de guerra contra os povos indígenas do Brasil”. *“Esta é minha vida, minha alma. Se você me separar desta terra, você tira a minha vida.* ” Marcos Veron, (Guarani).

A ONG de pesquisa do Instituto de Recursos Mundiais relata que o Brasil é o país que desmata mais rapidamente do que qualquer outro, enquanto o presidente gosta de críticas por sua atitude em relação à Amazônia, referindo-se jocosamente a si mesmo como "Capitão Chainsaw".

Segundo os dados do INPE, considerando-se o período entre 1º de janeiro e 19 de agosto, os incêndios florestais no Brasil são aproximadamente 80% superiores aos registrados para o mesmo intervalo em 2018, com 72.843 fontes de fogo.



Hoje, o fogo se expande sem um plano de ação do Estado e, como se isso não bastasse, Jair Bolsonaro acusa as ONGs que lutam para proteger a Amazônia de terem iniciado o desastre.

Domingo 25 de Agosto 2019- 22hs - Windy.com

Repudiamos essa injusta criminalização de nossos irmãos e irmãs brasileiros que trabalham através de organizações sociais para preservar este local onde nada mais ou nada menos que 20% da água doce permanece neste planeta (Macedo, M.& L.Castello, 2015). A luta desses movimentos junto com a de 900 mil pessoas, pertencentes aos 305 povos indígenas que o Brasil hospeda, é a nossa luta. É por isso que hoje nós lhes dizemos que vocês não estão sozinhos, deixando a Amazônia arder e Mato Grosso é uma queixa contra o mundo inteiro.

Exigimos que os direitos humanos dos povos indígenas sejam respeitados imediatamente e solicitamos com urgência informações confiáveis sobre o plano de ação que será realizado para proteger a Amazônia e o Mato Grosso.

Assinaturas: [CREAS](#), [REDAF](#), [APDH \(Regional Impenetrable Chaqueño\)](#), [MEDH](#), [ASOCIANA](#), [JUM](#).



Regional Impenetrable Chaqueño

